

Até a incompetência precisa ter limites

Mais uma vez o diretor da área bancária do Banco Central, José Luiz Miranda, deu mostras de uma incompetência inigualável na gestão da dívida pública. Ele anunciou um leilão para a colocação de 250 mil ORTNs. Como os papéis eram de longo prazo, suas taxas deveriam ser baixas (correção monetária mais 8 ou 9% de juros). Miranda, com sua genialidade de sempre, resolveu oferecer correção monetária mais 20%. Um maná para os banqueiros. Um pesadelo para a futura administração, que teria que resgatar futuramente papéis com rentabilidade tão elevada.

O chefe do Departamento de Operações com Títulos e Valores Mobiliários, Thadeu de Freitas Gomes, julgou o leilão tecnicamente errado e entrou em contato com o presidente do BC, Afonso Celso Pastore, que estava em Nova Iorque. Este ordenou, então, a Miranda que suspendesse o leilão, o que acabou acontecendo. Em represália, o diretor da área bancária demitiu Carlos Thadeu, que foi punido por ter agido corretamente.

Qualquer pessoa de bom senso percebe que o demitido deveria ser José Luiz Miranda, que já realizou outros leilões igualmente desastrosos e que por isso não goza mais da confiança do mercado financeiro. O mais espantoso, é que o nome desse verdadeiro "trapalhão" do "open market" vem sendo cogitado para assumir a presidência do Banco Central na administração

Tancredo Neves. O virtual ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, teria simpatia por ele.

O mínimo que se pode dizer, é que o País não merece castigo tão grande e que a presidência do Banco Central é um cargo estratégico na área econômica, o que recomenda que seja ocupado por alguém com um mínimo de lucidez e competência. Há ainda um detalhe curioso: aparentemente a iniciativa de Miranda seria muito simpática, pois alongaria os prazos de rolagem da dívida interna. Ele podia tentar vender tal versão à opinião pública. Mas...

Mas, na verdade, a operação seria simpaticíssima apenas para os bancos, que iriam ganhar rios de dinheiro com a aquisição de tais títulos. A impressão que fica é que dando tal presente aos bancos, José Luiz Miranda esperava contar com o apoio destes para assumir a presidência do Banco Central. Uma troca de favores não muito sutil. Mas, como o leilão não deu certo, como a manobra foi por água abaixo, como o fiasco se tornou público, a candidatura de José Luiz Miranda ficou seriamente abalada. Suas possibilidades de sequer permanecer no BC tornaram-se quase nulas, o que deve alegrar qualquer um que deseje que a gestão da política monetária seja tratada com um mínimo de seriedade. Chega de brincadeiras. Afinal de contas, até a incompetência tem limites.